

CONCURSO PÚBLICO – 2020

PREFEITURA MUNICIPAL SÃO GABRIEL DO OESTE-MS

AGENTE DE FISCALIZAÇÃO

NÍVEL SUPERIOR

TEORIA, LEGISLAÇÕES

338 QUESTÕES DE PROVAS DA FAPEC-MS

110 QUESTÕES ELABORADAS PELO EMMENTAL APOSTILAS

- LÍNGUA PORTUGUESA (99 Questões)
 - CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS (239 Questões)
 - LEGISLAÇÕES DO MUNICÍPIO (110 Questões)
-

Edição – abril – 2020

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. É vedada a reprodução total ou parcial deste material, por qualquer meio ou processo. A violação de direitos autorais é punível como crime, com pena de prisão e multa (art. 184 e parágrafos do Código Penal), conjuntamente com busca e apreensão e indenizações diversas (arts. 101 a 110 da Lei nº 9.610, de 19/02/98 – Lei dos Direitos Autorais).



Site: emmentalapostilas.com.br
Facebook: Emmental Apostilas
Contato: contato@emmentalapostilas.com.br

LÍNGUA PORTUGUESA

TEORIA

99 QUESTÕES DE PROVAS DA FAPEC-MS POR ASSUNTOS COM GABARITOS

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. É vedada a reprodução total ou parcial deste material, por qualquer meio ou processo. A violação de direitos autorais é punível como crime, com pena de prisão e multa (art. 184 e parágrafos do Código Penal), conjuntamente com busca e apreensão e indenizações diversas (arts. 101 a 110 da Lei nº 9.610, de 19/02/98 – Lei dos Direitos Autorais).



Site: emmentalapostilas.com.br
Facebook: Emmental Apostilas
Contato: contato@emmentalapostilas.com.br

SUMÁRIO

| | |
|--|--------------|
| 1. GÊNEROS E TIPOLOGIAS TEXTUAIS..... | 07 |
| FUNÇÕES DA LINGUAGEM | 09 |
| COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS | 10 |
| COESÃO TEXTUAL | 14 |
| Questões de Provas de Concursos da FAPEC-MS | 17 |
| 2. ORTOGRAFIA (emprego das letras, do hífen e de iniciais maiúsculas ou minúsculas), incluindo conhecimentos sobre as novas normas..... | 20 |
| Questões de Provas de Concursos da FAPEC-MS | 25 |
| 3. ACENTUAÇÃO (incluindo conhecimentos sobre as novas normas) | 26 |
| Questões de Provas de Concursos da FAPEC-MS | 27 |
| 4. EMPREGO DE PARÔNIMOS, HOMÔNIMOS E FORMAS VARIANTES | 29 |
| Questões de Provas de Concursos da FAPEC-MS | 36 |
| 5. EMPREGO DAS CLASSES DE PALAVRAS | 37/55 |
| EMPREGO DOS TEMPOS E MODOS VERBAIS..... | 49 |
| Questões de Provas de Concursos da FAPEC-MS | 57 |
| 6. PERÍODOS COMPOSTOS POR COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO | 60 |
| ORAÇÕES REDUZIDAS | 69 |
| Questões de Provas de Concursos da FAPEC-MS | 70 |
| 7. CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL | 72 |
| Questões de Provas de Concursos da FAPEC-MS | 76 |
| 8. REGÊNCIA (VERBAL E NOMINAL) | 78 |
| Questões de Provas de Concursos da FAPEC-MS | 83 |
| 9. CRASE..... | 84 |
| Questões de Provas de Concursos da FAPEC-MS | 86 |
| 10. PONTUAÇÃO | 87 |
| Questões de Provas de Concursos da FAPEC-MS | 93 |
| SIMULADO – QUESTÕES MISTAS – PROVAS DE CONCURSOS DA FAPEC-MS..... | 95 |
| GABARITOS..... | 99 |

LÍNGUA PORTUGUESA

1

GÊNEROS E TIPOLOGIAS TEXTUAIS. FUNÇÕES DA LINGUAGEM. COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS. COESÃO TEXTUAL.

GÊNEROS TEXTUAIS E TIPOS TEXTUAIS

Todo e qualquer discurso, produzido em uma sociedade, seja ele visual, oral, escrito, representado tem uma função social. Foi produzido com uma intenção. Os inúmeros textos produzidos são classificados em **GÊNEROS** (interação por meio da linguagem, que é produzida em contextos específicos, com funções específicas de conteúdo e forma pouco variados).

O **gêneros** são inúmeros e podem ser criados em qualquer situação de comunicação e são agrupados dentro de **5 tipos textuais**: narrativos, descritivos (relatos), injuntivos, expositivos e argumentativos.

| Situações sociais de uso Tipos de texto Capacidades de linguagem dominantes | Gêneros orais e escritos | |
|--|--|---|
| <i>Cultura literária ficcional</i> Narrar Contar uma história ficcional coerente | Conto maravilhoso Fábula Lenda narrativa de aventura narrativa de ficção científica narrativa de enigma narrativa mítica biografia romanceada | romance romance histórico novela fantástica conto crônica literária adivinha piada etc. |
| <i>Documentação e memorização das ações humanas</i> Relatar Contar fatos reais e experiências vividas, situando-a no tempo e no espaço | relato de experiência vivida relato de viagem diário íntimo testemunho caso autobiografia <i>curriculum vitae</i> notícia | reportagem crônica social crônica esportiva relato histórico ensaio ou perfil biográfico biografia etc. |
| <i>Discussão de problemas sociais controversos</i> Argumentar Expressar opinião, utilizando argumentos para defender um ponto de vista e convencer o interlocutor | texto de opinião diálogo argumentativo carta de leitor carta de reclamação carta de solicitação debate deliberativo debate regrado assembleia | discurso de defesa (advocacia) discurso de acusação (advocacia) resenha crítica artigos de opinião ou assinados editorial ensaio etc. |
| Transmissão e construção de saberes Expor Apresentar diferentes formas do conhecimento. | texto expositivo (em livro didático) exposição oral seminário conferência comunicação oral palestra entrevista de especialista verbete | artigo enciclopédico tomada de notas resumo de textos expositivos explicativos resenha relatório científico relatório oral de experiência etc... |
| <i>Instruções e prescrições</i> Instruir Orientar comportamentos | instruções de montagem receita regulamento regras de jogo | instruções de uso comandos diversos textos prescritivos etc... |

TIPOS DE TEXTO**I. DISSERTATIVO (ARGUMENTATIVOS):**

- É a exposição de opiniões fundamentadas em argumentos e raciocínio. Divide-se em **introdução** (apresenta o assunto de forma direta, sem rodeios), **desenvolvimento** (mostra dados, ideias, argumentos e exemplos que sustentam a sua posição), e **conclusão** (fecha o assunto; pode ser na forma de síntese ou sugestões, sem espaço para continuar a discussão).

II. NARRATIVO:

- É discorrer sobre um fato, um acontecimento. Nele predominam os verbos de ação. Os elementos da narração são **personagem** (quem participa do fato), **tempo** (momento do fato), **ambiente** (local), **narrador** (quem conta: 1ª ou 3ª pessoa) e **enredo** (o encadeamento das ações). Tem como característica o discurso direto e indireto.

FORMAS DE DISCURSO

- ▶ **Discurso direto;**
- ▶ **Discurso indireto;**
- ▶ **Discurso indireto livre.**

DISCURSO DIRETO

É aquele em que o autor reproduz exatamente o que escutou ou leu de outra pessoa.

Podemos enumerar algumas **características** do discurso direto:

- ▶ As falas das personagens são reproduzidas diretamente, em geral introduzidas por um **verbo** dicendi (disse, perguntou, respondeu, afirmou, negou etc.);
- ▶ Usam-se os seguintes sinais de pontuação: dois-pontos, travessão e vírgula.

Exemplos:

O juiz disse:

- O réu é inocente.

O garoto avisou:

- Vou entrar na casa da doida.

DISCURSO INDIRETO

É aquele em que o autor descreve com suas próprias palavras aquilo que escutou ou leu de outra pessoa.

O narrador usa suas palavras para contar ao leitor o que as personagens falam ou pensam

No discurso indireto eliminamos os sinais de pontuação e usamos conjunções: que, se, como, etc.

Exemplos:

O juiz disse que o réu era inocente.

O garoto avisou que ia entrar na casa da doida.

DISCURSO INDIRETO LIVRE

É aquele em que o narrador reconstitui o que ouviu ou leu por conta própria, servindo-se de orações absolutas ou coordenadas sindéticas e assindéticas.

Ocorre quando o narrador de 3ª pessoa insere, em sua fala, pensamentos ou falas de um personagem, de modo que não se sabe bem até onde vai aquilo que é dito pelo narrador e o que é sentimento ou opinião da personagem:

Exemplos:

Sinhá Vitória falou assim, mas Fabiano franziu a testa, achando a frase extravagante. Aves matarem bois e cavalos, que lembrança! Olhou a mulher, desconfiado, julgou que ela estivesse tresvariando". (Graciliano Ramos).

"O garoto empurrou o portão: abriu-se. Então, não vivia trancado?..."

III. DESCRITIVO (RELATOS):

- É um "retrato verbal" do que vemos ou sentimos. É difícil encontrar um texto exclusivamente descritivo. Normalmente encontramos trechos descritivos inseridos numa narração ou dissertação.

IV. INJUTIVOS (ORDENAR, INSTRUIR):

- Texto **injutivo** também é chamado de texto **instrucional, prescritivo**; normalmente traz orientações para a realização de uma tarefa.
- Normalmente em forma de **ordem, apelo, pedido, súplica**, suas marcas mais evidentes são os **verbos no imperativo**, o uso de **vocativos** e a referência direta à segunda pessoa (**tu** ou **você**)
Aparece comumente em textos publicitários, horóscopos, manuais de instrução, bulas de medicação, receitas culinárias, placas de trânsito, textos de auto-ajuda, etc.

Exemplos:

CUMPRE SEU DEVER. A DENGUE PODE MATAR.

Encha com areia até a borda os pratos dos vasos de planta

Guarde garrafas sempre de cabeça para baixo

Jogue no lixo todo objeto que possa acumular água

Mantenha bem tampados tonéis e barris d'água

Lave semanalmente os tanques utilizados para armazenar água

Mantenha a caixa d'água sempre fechada com tampa adequada

Guarde pneus velhos sem água em local coberto e abrigados da chuva

Remova tudo que possa impedir a água de correr pelas calhas

Evite água parada. Proteja sua família.

Não deixe a água da chuva acumulada sobre a laje

Coloque o lixo em sacos plásticos e mantenha a lixeira bem fechada

SUS
Secretaria Estadual de Saúde
Secretaria Municipal de Saúde
CCZ 3314.5000

**DIRIJA COM UM ÚNICO SENTIDO: VIVER.
PEGUE A ESTRADA COM CONSCIÊNCIA.**

Alcool não combina com direção, nem com motorista consciente. Por isso, se for dirigir, não beba. Quem pega no volante sem pegar em bebida alcoólica faz um brinde à vida. O governo federal está melhorando as nossas estradas, investindo hoje por mês o que era investido por ano em 2004.

O governo federal está cuidando das nossas estradas.

Faça sua parte: dirija com responsabilidade.



Ministério
dos Transportes



V. EXPOSITIVOS (EXPLICATIVO, INFORMATIVO):

- A característica fundamental do texto expositivo é tratar com **clareza e objetividade a informação**. É o texto cujo objetivo principal é **informar, esclarecer, explicar, definir sem o compromisso de julgar**. É o texto científico, pedagógico, jornalístico.

Exemplo:

Vereadora assume vaga na Câmara de Lajeado do Bugre com apenas um voto

Mesmo recebendo apenas o próprio voto nas eleições de outubro, a candidata Juvina Camargo Duarte (PMDB) conquistou uma cadeira na Câmara de Vereadores de Lajeado do Bugre, no norte do Estado. Ela ficou com a vaga do companheiro de partido, Everaldo da Silva, que desistiu do cargo.

Juvina foi uma dos 17 concorrentes à Câmara, na cidade de quase 2,5 mil habitantes. Aos 33 anos e mãe de três filhos, a agricultora nunca tinha cogitado a vida política. Ela conta que a coligação do partido ao qual é filiada precisava de mulheres para preencher o número mínimo estipulado por lei de candidatas, 30%.

Mesmo fazendo campanha e distribuindo santinhos, Juvina recebeu apenas seu próprio voto. Ela justificou a ausência de apoiadores pela falta de recursos financeiros. O único voto, no entanto, a levou a assumir uma das nove vagas no legislativo. O desafio da nova vereadora é trabalhar para a cidade que tem uma taxa de analfabetismo de quase 20%.

A cientista política Márcia Dias, da PUC, afirma que este caso é uma consequência do sistema eleitoral no Brasil e que Juvina assumirá o cargo em Lajeado do Bugre devido a um número grande de cadeiras para poucos candidatos do partido. Segundo ela, casos como este, de uma suplente, com um único voto, se tornar vereadora, são praticamente impossíveis de acontecer.

ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO; FUNÇÕES DA LINGUAGEM.

Para entendermos com clareza as funções da linguagem, devemos primeiramente conhecermos as etapas da comunicação.

Ao contrário do que muitos pensam, a comunicação não acontece somente quando falamos, estabelecemos um diálogo ou redigimos um texto: ela se faz presente em todos (ou quase todos) os momentos.

Comunicamo-nos com nossos colegas de trabalho, com o livro que lemos, com a revista, com os documentos que manuseamos, através de nossos gestos, ações, até mesmo através de um beijo de "boa-noite".

No ato de comunicação, percebemos a existência de alguns elementos. São eles:

- emissor:** é aquele que envia a mensagem (pode ser uma única pessoa ou um grupo de pessoas).
- mensagem:** é o conteúdo (assunto) das informações que ora são transmitidas.
- receptor:** é aquele a quem a mensagem é endereçada (um indivíduo ou um grupo), também conhecido como destinatário.
- canal de comunicação:** é o meio pelo qual a mensagem é transmitida.
- código:** é o conjunto de signos e de regras de combinação desses signos utilizado para elaborar a mensagem: o emissor codifica aquilo que o receptor irá decodificar.
- contexto:** é o conjunto de circunstâncias em que a mensagem é transmitida.

Partindo desses seis elementos, Roman Jakobson, linguista russo, elaborou estudos acerca **das funções da linguagem**, os quais são muito úteis para a análise e produção de textos. As **seis funções** são:

- Função referencial:** referente é o objeto ou situação de que a mensagem trata. A função referencial privilegia justamente o referente da mensagem, buscando transmitir informações objetivas sobre ele. Essa função predomina nos textos de caráter científico e é privilegiado nos textos jornalísticos.
- Função emotiva:** através dessa função, o emissor imprime no texto as marcas de sua atitude pessoal: emoções, avaliações, opiniões. O leitor sente no texto a presença do emissor.
- Função conativa:** essa função procura organizar o texto de forma que se imponha sobre o receptor da mensagem, persuadindo-o, seduzindo-o. Nas mensagens em que predomina essa função, busca-se envolver o leitor com o conteúdo transmitido, levando-o a adotar este ou aquele comportamento.
- Função fática:** a palavra fático significa "ruído, rumor". Foi utilizada inicialmente para designar certas formas usadas para chamar a atenção (ruídos como psiu, ahn, ei). Essa função ocorre quando a mensagem se orienta sobre o canal de comunicação ou contato, buscando verificar e fortalecer sua eficiência.
- Função metalinguística:** quando a linguagem se volta sobre si mesma, transformando-se em seu próprio referente, ocorre a função metalinguística.
- Função poética:** quando a mensagem é elaborada de forma inovadora e imprevista, utilizando combinações sonoras ou rítmicas, jogos de imagem ou de ideias, temos a manifestação da função poética da linguagem. Essa função é capaz de despertar no leitor prazer estético e surpresa. É explorado na poesia e em textos publicitários.

Essas funções não são exploradas isoladamente; de modo geral, ocorre a superposição de várias delas. Há, no entanto, aquela que se sobressai, assim podemos identificar a finalidade principal do texto.

VARIEDADES E VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS:

Norma culta, popular, e literária.

VARIEDADES LINGUÍSTICAS:

norma culta, popular, e literária

Variiedades Linguísticas são as variações que uma língua apresenta em razão das condições sociais, culturais e regionais nas quais é utilizada.

A de maior prestígio social é a Variedade Padrão ou também chamada de **norma culta** (gramática normativa). Dentro de uma língua ocorrem também as variações linguísticas:

- ▶ Social (devidas a nível de escolaridade);
- ▶ Formal e Informal;
- ▶ Histórica;
- ▶ Regional;
- ▶ Gírias;
- ▶ Oralidade e escrita.

A linguagem é qualquer conjunto de sinais que nos permite realizar atos de comunicação. Dependendo dos sinais escolhidos, teremos uma comunicação verbal, visual, auditiva, etc. Damos o nome de fala à utilização que cada membro da comunidade faz da língua, tanto na forma oral quanto na escrita. A forma oral se caracteriza por maior espontaneidade do que a forma escrita.

Em decorrência do caráter individual da língua, podemos destacar algumas modalidades:

- ▶ **NORMA CULTA (foco do nosso tópico):** é a modalidade de linguagem utilizada em situações formais, principalmente na escrita – mais planejada e bem elaborada. Caracteriza-se pela correção da linguagem em diversos aspectos: um cuidado maior com o vocabulário, obediência às regras estabelecidas pela gramática, organização rigorosa das orações e dos períodos etc. Confira no texto a seguir:

"(...) O mais forte e apreciável motivo para um estudo dos assuntos humanos é a curiosidade. Esse é um dos traços distintivos da natureza humana. Ao que parece, nenhum ser humano é dele totalmente destituído, apesar de seu grau de intensidade variar enormemente de indivíduo para indivíduo. No campo dos assuntos humanos, a curiosidade nos leva a buscar uma óptica panorâmica, através da qual se possa chegar a uma visão da realidade, tão inteligível quanto possível para a mente humana."

TOYNBEE, Arnold. Um estudo da história. Brasília: EdUnB. 1987. p. 47. (com adaptações).

- ▶ **LINGUAGEM COLOQUIAL:** usada em situações informais ou familiares. Caracteriza-se pela espontaneidade, já que não existe uma preocupação com as normas estabelecidas (aceita o uso de gírias e de palavras dicionarizadas). Embora seja uma linguagem informal, não é necessariamente inculta, pois a desobediência a certas normas gramaticais se deve à liberdade de expressão e à sensibilidade estilística do falante. É facilmente encontrada na correspondência pessoal (MSN, e-mail etc.), na literatura, história em quadrinhos, nos jornais e revistas. Veja o exemplo:

Sei lá! Acho que tudo vai ficar legal. Pra que então ficar esquentando tanto? Me parece que as coisas no fim sempre dão certo.

- ▶ **LINGUAGEM TÉCNICA** (profissional): é a modalidade utilizada por alguns profissionais (policiais, vendedores, advogados, economistas, etc.) no exercício de suas atividades. Exemplo:

"Vamos direto ao assunto: interface gráfica ou não, muitas vezes, é preciso trabalhar com o prompt do DOS, sendo aborrecedor esforçar-se na redigitação de subdiretórios longos ou comandos mal digitados".

Revista PC World, ago/2007. p. 98

OBS: Não se deve confundir vocabulário técnico com jargão (modalidade coloquial).

- ▶ **LITERÁRIA (artística):** é utilizada com finalidade expressiva, como a que é feita pelos artistas da palavra (poetas e romancistas, por exemplo). Observe: *"O céu jogava tinas de água sobre o noturno que devolvia a São Paulo. O comboio brecou, lento, para as ruas molhadas, furo a gare suntuosa e me jogou nos óculos menineiros de um grupo negro. "Sentaram-me num automóvel de pêsames".*

ANDRADE, Oswald de. Memórias Sentimentais de João Miramar.

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Leia o texto de Martha Medeiros

Semana passada, o escritor Mário Lago confessou que não conseguiu entender uma questão que interpretava um texto seu numa prova de vestibular. Mário toca aqui.

Aconteceu o mesmo comigo. Alguns anos atrás, uma universidade do Rio Grande do Sul incluiu uma crônica de minha autoria numa prova para que os vestibulandos a interpretassem. Eram algumas questões sobre um texto escrito por mim, logo, achei que tiraria de letra. Peguei uma caneta, li as alternativas e fiquei boiando. Não entendi uma vírgula do que "aquela louca" queria dizer.

Quem está do lado de cá, escrevendo, não imagina o que pode passar pela cabeça de quem está lendo. Na nossa ingenuidade, supomos que não há nada para ser interpretado. A pergunta mais incômoda para um escritor é "o que você quis dizer com aquilo que escreveu"?

Puxa, a gente se digladia diante do computador para ser simples, objetivo, encontrar o verbo que melhor explica nosso sentimento, e ninguém entende lufas. Dá vontade de desistir de tudo e vender pastel em Imbé.

Sei que a interpretação ajuda o aluno a pensar, concluir, avaliar, ler nas entrelinhas. Muita gente é adepta da leitura dinâmica: lê como se estivesse vendo. Não dá. Há escritores herméticos, que necessitam de atenção redobrada e um olhar mais astucioso sobre cada parágrafo. Há inventores de uma nova gramática. Há os que escrevem em código. Há aqueles que deixam quase tudo subentendido. Há os escritores neuróticos. Os que camuflam de tal modo as suas ideias, que nem eles mesmos sabem o que querem dizer. A questão é: valerá o esforço de interpretá-los?

Eu reluto diante da ideia de que é preciso ensinar alguém a pensar sobre o que está sendo lido. Podemos e devemos estimular o hábito da leitura, mas toda obra é aberta e permite várias reflexões. A maioria dos escritores, até onde eu sei, não fica tentada a criar charadas quando escreve. Ao contrário, a busca é pela comunicação, pela partilha de ideias e emoções. Pode-se fazer isso de forma densa, profunda, corrosiva, enigmática e, ainda, ser claro.

Toda interpretação de texto se dá através da sensibilidade de quem escreve e de quem lê. O resto é teoria.

CONSIDERAÇÕES

A interpretação de textos é de fundamental importância para concursos. Você já se perguntou por quê?

Há alguns anos, as provas de Português, nos principais concursos do país, traziam uma frase, e dela faziam-se as questões. Eram enunciados soltos, sem conexão, tão ridículos que lembravam muito aquelas frases das antigas cartilhas: "Ivo viu a uva".

Os tempos são outros e, dentro das modernas tendências do ensino de línguas, fica cada vez mais claro que o objetivo de ensinar as regras da gramática normativa é simplesmente o texto. Aprendem-se as regras do português culto, erudito, a fim de melhorar a qualidade do texto, seja oral, seja escrito.

Nesse sentido, todas as questões são extraídas de textos, escolhidos criteriosamente pelas bancas, em função da mensagem/conteúdo, em função da estrutura gramatical. Ocorrem casos de provas contextualizadas, em que todos os textos abordam o mesmo assunto, ou seja, provas monotemáticas.

Dessa maneira, fica clara a importância do texto como objetivo último do aprendizado de língua.

Não se pode desconsiderar que, embora a interpretação seja subjetiva, há limites. A preocupação deve ser a captação da essência do texto, a fim de responder às interpretações que a banca considerou como pertinentes.

QUAIS SÃO OS TEXTOS ESCOLHIDOS?

Aqueles retirados de revistas e de jornais de circulação nacional têm a preferência. Portanto, o romance, a poesia e o conto são quase que exclusividade das provas de Literatura (que também trabalham interpretação, por evidente). Assim, seria interessante observar as características fundamentais desses produtos da imprensa.

1. Os Artigos

São os preferidos das bancas. Esses textos autorais trazem identificado o autor.

Essas opiniões são de expressa responsabilidade de quem as escreveu - chamado aqui de articulista - e tratam de assunto da realidade objetiva, pautada pela imprensa. Portanto, os temas são, quase sempre, bem atuais.

Trata-se, em verdade, de texto argumentativo, no qual o autor/emissor terá como objetivo convencer o leitor / receptor. Nessa medida, é idêntico à redação escolar, tendo a mesma estrutura: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Exemplo de Artigo

Os nomes de quase todas as cidades que chegam ao fim deste milênio como centros culturais importantes seriam familiares às pessoas que viveram durante o final do século passado. O peso relativo de cada uma delas pode ter variado, mas as metrópoles que contam ainda são basicamente as mesmas: Paris, Nova Iorque, Berlim, Roma, Madri, São Petesburgo. (Nelson Archer - caderno Cidades, Folha de S. Paulo, 02/05/09)

2. Os Editoriais

Novamente, são opinativos, argumentativos e possuem a mesma estrutura dos artigos.

Todos os jornais e revistas têm esses editoriais. Os principais diários do país produzem três textos desse gênero. Geralmente um deles tratará de política; outro, de economia; um outro, de temas internacionais.

A diferença em relação ao artigo é que o autor, o editorialista, não expressa sua opinião, apenas serve de intermediário para revelar o ponto de vista da instituição, da empresa, do órgão de comunicação. Muitas vezes, esses editoriais são produzidos por mais de um profissional. O editorialista é, quase sempre, antigo na casa e, obviamente, da confiança do dono da empresa de comunicação. Os temas, por evidente, são a pauta do momento, os assuntos da semana.

3. As Notícias

Aqui temos outro gênero, bem diverso.

As notícias são autorais, isto é, produzidas por um jornalista claramente identificado na matéria. Possuem uma estrutura bem fechada, na qual, no primeiro parágrafo (também chamado de lide), o autor deve responder às cinco perguntinhas básicas do jornalismo: Quem? Quando? Onde? Como? E por quê?

A grande diferença em relação ao artigo e ao editorial está no objetivo. O autor quer apenas "passar" a informação, quer dizer, não busca convencer o leitor / receptor de nada. É aquele texto que os jornalistas chamam de objetivo ou isento, despido de subjetividade e de intencionalidade.

Exemplo de Notícia

O juiz aposentado Nicolau dos Santos Neto, ex-presidente do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo, negou-se a responder ontem à CPI do judiciário todas as perguntas sobre sua evolução patrimonial. Ele invocou a Constituição para permanecer calado sempre que era questionado sobre seus bens ou sobre contas no exterior. (Folha de S. Paulo, 05/05/99)

4. As Crônicas

Estamos diante da Literatura.

Os cronistas não possuem compromisso com a realidade objetiva. Eles retratam a realidade subjetiva.

Se observarmos os jornais, teremos, junto aos editoriais e a dois artigos sobre política ou economia, uma crônica de algum escritor, descolada da realidade, se assim lhe aprouver.

O jornal busca, dessa maneira, arejar essa página tão sisuda.

A crônica é isso: uma janela aberta ao mar.

Sobre a crônica, há alguns dados interessantes. Considerada por muito tempo como gênero menor da Literatura, nunca teve status ou maiores reconhecimentos por parte da crítica.

Essa divisão dos textos da imprensa é didática e objetiva esclarecer um pouco mais o vestibulando. No entanto, é importante assinalar que os autores modernos fundem essa divisão, fazendo um trabalho misto. É o caso de Luís Fernando Veríssimo, que ora trabalha uma crônica, com os personagens conversando em um bar, terminando por um artigo, no qual faz críticas ao poder central, por exemplo. Martha Medeiros, por seu turno, produz, muitas vezes, um artigo, revelando a alma feminina. Em outros momentos, faz uma crônica sobre o cotidiano.

Exemplo de Crônica

O mulherão

Peça para um homem descrever um mulherão. Ele imediatamente vai falar do tamanho dos seios, na medida da cintura, no volume dos lábios, nas pernas, bumbum e cor dos olhos. Ou vai dizer que mulherão tem que ser loira, 1,80m, siliconada, sorriso colgate. Mulherões, dentro deste conceito, não existem muitas: Vera Fischer, Leticia Spiller, Malu Mader, Adriane Galisteu, Lumas e Brunas. Agora pergunte para uma mulher o que ela considera um mulherão e você vai descobrir que tem uma a cada esquina.

DICAS PARA INTERPRETAR

Podemos, tranquilamente, ser bem-sucedidos numa interpretação de texto. Para isso, devemos observar o seguinte:

1. Ler todo o texto, procurando ter uma visão geral do assunto;
2. Se encontrar palavras desconhecidas, não interrompa a leitura, vá até o fim, ininterruptamente;
3. Voltar ao texto tantas quantas vezes precisar;
4. Não permitir que prevaleçam suas ideias sobre as do autor;
5. Partir o texto em pedaços (parágrafos, partes) para melhor compreensão;
6. Verificar, com atenção e cuidado, o enunciado de cada questão;
7. Cuidado com os vocábulos: destoia (=diferente de ...), não, correta, incorreta, certa, errada, falsa, verdadeira, exceto, e outras; palavras que aparecem nas perguntas e que, às vezes, dificultam o entendimento do que se perguntou e o que se pediu;
8. Não se deve procurar a verdade exata dentro daquela resposta, mas a opção que melhor se enquadre no sentido do texto;
9. O autor defende ideias e você deve percebê-las;
10. Os adjuntos adverbiais e os predicativos do sujeito são importantíssimos na interpretação do texto.

Não se esqueça: "O que está escrito, escrito está."

Interpretação de Texto – consiste em saber o que é importante para a análise de textos:

1. Não extrapole ao que está escrito no texto. Muitas vezes, por se tratar de fatos reais, o candidato interpreta o que não está escrito. Deve-se ater somente às informações que estão relatadas.
2. Não valorize apenas uma parte do contexto. O texto deve ser considerado como um todo, não se atenha a parte dele.
3. Sublinhe as palavras-chave do enunciado, para evitar entender justamente o contrário do que está escrito. Leia duas vezes o comando da questão, para saber realmente o que se pede. Tome cuidado com algumas palavras, como: pode, deve, não, sempre, é necessário, é obrigatório, correta, incorreta, exceto, erro, etc.
4. Se o comando pede a ideia principal ou tema, normalmente deve situar-se no primeiro ou no último parágrafo - introdução e conclusão.
5. Se o comando busca argumentação, deve localizar-se nos parágrafos intermediários, no desenvolvimento.
6. Não levar em consideração o que o autor quis dizer, mas sim o que ele disse; escreveu.
7. Tomar cuidado com os vocábulos relatores, os que remetem a outros vocábulos do texto: pronomes relativos, pronomes pessoais, pronomes demonstrativos, etc.
8. A descontextualização de palavras ou frases, certas vezes, é também um recurso para instaurar a dúvida no candidato. Leia a frase anterior e a posterior para ter ideia do sentido global proposto pelo autor, desta maneira a resposta será mais consciente e segura.
9. Interpretar um texto não é simplesmente saber o que se passa na cabeça do autor quando ele escreve seu texto. É, antes, inferir. Se eu disser: "Levei minha filha caçula ao parque.", pode-se inferir que tenho mais de uma filha. Ou seja, inferir é retirar informações implícitas e explícitas do texto. E será com essas informações que o candidato irá resolver as questões de interpretação na prova.
10. Há de se tomar cuidado, entretanto, com o que chamamos de "conhecimento de mundo", que nada mais é do que aquilo que todos carregamos conosco, fruto do que aprendemos na escola, com os amigos, vendo televisão, enfim, vivendo. Isso porque muitas vezes uma questão leva o candidato a responder não o que está no texto, mas exatamente aquilo em que ele acredita.
11. Se as alternativas forem muito parecidas grife com o lápis a parte que é diferente. Nosso cérebro trabalha melhor com uma quantidade menor de informações de cada vez. Grifando as partes diferentes você irá focar apenas na parte que é diferente, já que a parte que é igual não irá determinar a alternativa correta. Veja as alternativas abaixo e entenderá o que quero dizer:
 - a) O suspeito chegou ao escritório às 9 da manhã.
 - b) O suspeito deixou o escritório às 9 da manhã.

c) O suspeito deu uma saída às 9 da manhã, mas voltou logo em seguida.

d) O suspeito ficou no escritório por 9 horas.

Agora que já grifou a parte diferente, precisa voltar ao texto e ver se há referência à manhã (se não houver, já elimina a, b e c, sobrando apenas d); se retornou (elimina a, b, d e sobra c); e assim por diante.

12. Responda primeiro o que sabe. Ficar perdendo tempo com questões mais difíceis fará com que acabe errando as mais fáceis. Nosso emocional pode nos ajudar ou atrapalhar e nós é que decidimos o que vai ser. Leia e se não conseguir achar a resposta, marque um "x" ao lado das questões que não consegue responder de primeira, responda as outras e siga assim, "pulando" e marcando as mais difíceis e resolvendo as mais fáceis. Quando terminar com as fáceis, retorne às difíceis: se não puder responder, reduza a duas alternativas e chute. Se você não sabe não há como descobrir a resposta.

13. Mantenha a calma. Não importa se o texto é longo, se é difícil, se há muitas questões. Desesperar-se só irá causar um bloqueio mental que o fará errar tudo e provocará o famoso e temido "branco". Melhor responder calmamente (e corretamente) 70% das questões e chutar as outras (se não der tempo de resolver todas) do que fazer tudo às pressas e se enrolar todo.

14. Atenção ao uso da paráfrase (reescritura do texto sem prejuízo do sentido original).

Veja o exemplo:

Frase original: Estava eu hoje cedo, parado em um sinal de trânsito, quando olho na esquina, próximo a uma porta, uma loirona a me olhar e eu olhava também. (Concurso TRE/ SC – 2005)

A frase parafraseada é:

a) Parado em um sinal de trânsito hoje cedo, numa esquina, próximo a uma porta, eu olhei para uma loira e ela também me olhou.

b) Hoje cedo, eu estava parado em um sinal de trânsito, quando ao olhar para uma esquina, meus olhos deram com os olhos de uma loirona.

c) Hoje cedo, estava eu parado em um sinal de trânsito quando vi, numa esquina, próxima a uma porta, uma louraça a me olhar.

d) Estava eu hoje cedo parado em um sinal de trânsito, quando olho na esquina, próximo a uma porta, vejo uma loiraça a me olhar também.

Resposta: Letra C.

15. Uma das partes bem distintas do parágrafo é o tópico frasal, ou seja, a ideia central extraída de maneira clara e resumida.

Atentando-se para a ideia principal de cada parágrafo, asseguramos um caminho que nos levará à compreensão do texto.

INFERÊNCIA

O texto não se reduz à palavra, por isso é importante aprender a ler outras linguagens, não só a escrita. Antigamente, aprendia-se a ler somente textos literários, não havendo a preocupação de como os textos não literários seriam lidos. Atualmente, busca-se formar cidadãos, portanto, a leitura ganhou novo significado.

Le é um exercício. Levantar hipóteses, analisar, comparar, relacionar são passos que auxiliam nessa tarefa. Entretanto, existe uma habilidade que merece destaque: **a inferência**.

Segundo Houaiss, **inferir** é: concluir pelo raciocínio, a partir de fatos, indícios; deduzir.

Entretanto, na prática, como isso pode ajudar na interpretação? Ao ler um texto, as informações podem estar explícitas ou implícitas. Inferir é conseguir chegar a conclusões a partir dessas informações.

Para facilitar o entendimento, vamos ao exemplo. Leia a tirinha abaixo:



Criada pelo cartunista Quino, Mafalda atravessa gerações com seus questionamentos.

Após uma leitura atenta de todos os quadrinhos, o que é possível concluir? Perceberam a profundidade da pergunta? O objetivo da interpretação não é simplesmente descrever os fatos, mas acrescentar sentido a eles.

Muitos estudantes param na superfície do texto. Por exemplo, na tirinha acima, muitos diriam: "Mafalda estava em sua casa, quando seu amigo chegou. Ela pediu que ele não fizesse barulho, porque tinha alguém doente. O amigo pensou que fosse um familiar, mas deparou-se com o mundo." Qual sentido tem essa descrição? Nenhum, não é verdade?

Então, para encontrar a essência do texto, é preciso partir dos fatos e procurar o sentido que eles querem estabelecer.

O fato apresentado na tira é que o mundo está doente, por isso precisa de cuidados. Isso é possível? Literalmente, não. Entretanto, se usarmos a linguagem conotativa, é possível **inferir**, ou seja, **interpretar, deduzir**, que o objetivo da tira era chamar a atenção das pessoas para a "doença" do mundo. Em que aspectos? Os mais diversos: desigualdade social, fome, guerras, violência, poluição, preconceito, falta de amor etc. E agora, faz sentido? Então, só agora houve entendimento.

É importante destacar que quando a área de atuação é a escola, falar de interpretação é falar de inferência, de conclusão, de dedução. Então, ao ler um texto, busque sempre sua essência.

COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAL

A **coesão** e a **coerência** são elementos fundamentais para que um texto fique bem articulado entre as partes e tenha um sentido amplo. A coesão e a coerência são as bases para a interpretação e compreensão dos sentidos.

Um falante possui a competência textual de identificar a coerência de um texto e de escrever outro texto utilizando os meios gramaticais. O texto produzido pode ser falado ou escrito constituído de significado contextual, caracterizado por contexto, intencionalidade, informatividade, intertextualidade, aceitabilidade, situacionalidade, coesão e coerência.

A **intencionalidade** é a capacidade de o produtor do texto produzi-lo de maneira coesa, coerente, capaz de alcançar os objetivos que tinha em mente, em uma determinada situação de comunicação.

A **aceitabilidade** é se o que o produtor produziu pode ser considerado um texto, se alcançou o objetivo proposto quando chegou até o locutor, ou seja, pode-se ser considerado um texto, possui coerência, coesão, é relevante, traz informatividade, é útil para o leitor, tudo isso vai direcionar se realmente é um texto.

A **situacionalidade** diz respeito à pertinência e relevância entre o texto e o contexto onde ele ocorre, isto é, é a adequação do texto à situação sociocomunicativa. É o que diz Maria da Graça Costa Val, "O contexto pode, realmente, definir o sentido do discurso e, normalmente, orienta tanto a produção quanto a recepção. Em determinadas circunstâncias, um texto menos coeso e aparentemente menos claro pode funcionar melhor, ser mais adequado do que outro de configuração mais completa". (Costa Val, 1991, p.12)

Quanto à **informatividade**, aqui, vamos perceber o interesse do receptor, pois tal interesse depende do grau de informação. Entretanto, Val faz um alerta: se o texto permanecer com elementos muito inusitados, haverá o risco de o leitor não conseguir processá-lo. Então, fica a recomendação de produzir um texto mediano de informatividade.

Já o aspecto da **intertextualidade** é a capacidade de relacionar o texto com outros textos já produzidos, assim, a utilização de um texto, depende do conhecimento de outros textos que já circulam socialmente. Muitos textos só têm sentido quando relacionados a outros textos.

O **semântico-conceitual**, de que depende sua **coerência**. A coerência do texto deriva de sua lógica interna, é o sentido do texto. A esse respeito menciona Costa Val: "É considerada fator fundamental da textualidade, porque é responsável pelo sentido do texto. Envolve não só fatores lógicos e semânticos, mas também cognitivos na medida em que depende do partilhar de conhecimentos entre os interlocutores. Nessa perspectiva, um texto é considerado coerente quando partilhar informações também conhecidas pelo receptor, isto é, conhecimentos que fazem parte da realidade de mundo desse leitor". Isso equivale a dizer que o texto não é pronto e acabado, mas vai adquirir sua complementação quando chegar ao seu leitor. Assim, o leitor tem que deter de algumas informações para conseguir dar sentido ao texto.

O **formal**, que diz respeito à sua **coesão**. A coesão é a manifestação linguística da coerência. Mas ela não é condição nem suficiência de coerência. Ela é responsável pela unidade formal do texto, constrói-se através de mecanismos gramaticais e lexicais.

A **coerência** presente no texto não se constrói apenas com a relação linguística e semântica, mas também de conhecimento cultural e social. A coerência textual contribui para a estruturação do texto, dando-lhe sentido. Conforme Koch e Travaglia (1993), a coerência é global e pode ocorrer por meio da comunicação. Quando essa comunicação não ocorre, o texto parece estar incoerente, impossibilitando o sentido e tornando o texto difícil de ser interpretado. Em alguns casos, o próprio autor deixa o texto incoerente propositalmente, pois visa causar certo espanto no leitor. A coerência estabelece um sentido de continuidade, para que se possa compreender o conteúdo do texto.

A **coesão** textual presente nas frases e nas orações é constituída por preposições, conjunções e pronomes que tem a função de criar um sistema de referências retomadas no interior do texto. Portanto, a coesão textual faz a ligação entre os elementos presentes no texto, produzindo sentido e coerência. Para os autores Halliday e Hasan (1976), a coesão textual necessita de cinco categorias de procedimentos para realizar sua função: referência, substituição, elipse, conjunção e o léxico. Por meios linguísticos, a coesão facilita a organização e possibilita a continuidade, a interação, a progressão e a unidade semântica com outras propriedades do texto. Os **conectivos ou elementos coesivos** têm a função de realizar as várias relações de sentido entre os enunciados. Quando um conectivo é usado incorretamente, podem ocorrer muitos prejuízos ao sentido do texto.

COERÊNCIA TEXTUAL

- "A relação que se estabelece entre as partes do texto, criando uma unidade de sentido" (José Luiz Fiorin).
- "Conexão, união estreita entre várias partes, relações entre ideias que se harmonizam, ausência de contradição. É a coerência que distingue um texto de um aglomerado de frases" (José Luiz Fiorin e Francisco Platão Savioli).

Fatores que Permitem Coerência

- ▶ Conhecimento de mundo compartilhado por emissor e receptor.
- ▶ Tipo (ou gênero) de texto.
- ▶ Argumentação.
- ▶ Escolha lexical.
- ▶ Variante linguística.
- ▶ Intertextualidade.

COESÃO – TEXTUAL ENCADEAMENTO ARGUMENTATIVO**Tipos de coesão**

Os tipos de coesão são importantes para encadear argumentos de maneira lógica. Quando bem empregados, contribuem para a coesão global do texto.

Quando temos mais de um argumento, é preciso que façamos sua ligação por meio de **elementos de coesão**. Em tal caso, os elementos de coesão vão ser chamados de **conectores ou conectivos** (a palavra “conector” está associada à palavra “conexão”, que quer dizer “ligação”).

Os **conectores** são elementos relacionais, que ligam as “partes”. São como pecinhas de um elaborado quebra-cabeças: quando encaixadas adequadamente, resultam em um texto coeso e bem estruturado.

Todo texto que se preze privilegia a boa comunicação, não é mesmo? Comunicar é a principal função de todo e qualquer ato de fala, não importa se na linguagem escrita ou na linguagem oral. Quem quer ser um bom escritor deve conhecer recursos linguísticos essenciais para o desenvolvimento de uma redação que interaja de maneira satisfatória com o leitor.

Conhecer elementos como a **coerência e a coesão**, assim como sua aplicabilidade, garante a escrita de um texto cujas ideias estejam apresentadas de forma competente, possibilitando ao leitor uma leitura aprazível e dialógica. Para tanto, existem os **tipos de coerência e os tipos de coesão**, que são indispensáveis para a construção do texto.

A coesão é responsável pelos sentidos encontrados na superfície do texto. Através dela é estabelecida a relação semântica (relações de sentido entre as palavras) entre os elementos do discurso através do **uso adequado de conectores**, que servirão para encadear de maneira lógica as ideias do texto. Para escrever um texto coeso, conheça agora os **cinco tipos de coesão textual**:

- ▶ **Coesão por referência ou retomada:** é um dos tipos mais utilizados em um texto. Graças a ela, evitamos repetições de termos, descuido que pode tornar desagradável a leitura de um texto. Os **elementos de coesão por retomada**, como a palavra indica, “retomam” um termo que já está no texto.

Os alunos do terceiro ano foram visitar o Museu da Língua Portuguesa. **Eles** foram acompanhados pelos professores da escola.

Em vez de:

Os alunos do terceiro ano foram visitar o Museu da Língua Portuguesa. **Os alunos do terceiro ano** foram acompanhados pelos professores da escola.

- ▶ **Coesão por substituição:** são empregadas palavras e expressões que retomam termos já enunciados através da **anáfora**. Observe o exemplo:

Os alunos foram advertidos pelo **mau comportamento**. Caso **isso** volte a acontecer, **eles** serão suspensos.

Em vez de:

Os alunos foram advertidos pelo **mau comportamento**. Caso o **mau comportamento** volte a acontecer, **os alunos** serão suspensos.

- ▶ **Coesão por elipse:** Ocorre por meio da omissão de uma ou mais palavras sem que isso comprometa a clareza de ideias da oração:

Maria faz o almoço e ao mesmo tempo **conversa** ao telefone com a amiga.

Em vez de:

Maria faz o almoço e ao mesmo tempo **Maria** conversa ao telefone com a amiga.

- ▶ **Coesão por conjunção:** Esse tipo de coesão possibilita relações entre os termos do texto através do emprego adequado de conjunções:

Como não consegui ingressos, não fui ao show, contudo, assisti ao espetáculo pela televisão.

- ▶ **Coesão lexical:** ocorre por meio do emprego de sinônimos, pronomes, hipônimos ou heterônimos. Observe o exemplo:

Machado de Assis é considerado o maior escritor brasileiro. O carioca nasceu no dia 21 de junho de 1839 e faleceu no Rio de Janeiro no dia 29 de setembro de 1908. **Gênio maior** de nossas letras, foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras.

A **coesão** é um trabalho que pode ser comparado à arquitetura: todos os elementos precisam estar solidamente “amarrados”, de modo a oferecer, além da conexão propriamente dita, um resultado harmônico e funcional.

Elementos coesivos sequenciais

- ▶ **Prioridade, relevância:** Em primeiro lugar, primeiramente, principalmente, primordialmente, sobretudo, etc.
- ▶ **Tempo (frequência, duração, ordem, sucessão, anterioridade, posterioridade, etc.):** Então, enfim, logo depois, imediatamente, logo após, a princípio, pouco antes, pouco depois, anteriormente, posteriormente, em seguida, afinal, finalmente, agora, atualmente, hoje, frequentemente, constantemente, às vezes, eventualmente, por vezes, ocasionalmente, sempre, raramente, não raro, ao mesmo tempo, simultaneamente, nesse meio tempo, enquanto, quando, antes que, depois que, logo que, sempre que, assim que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, apenas, etc.
- ▶ **Semelhança, comparação, conformidade:** Como, consoante, segundo, da mesma maneira que, do mesmo modo que, igualmente, da mesma forma, assim também, do mesmo modo, segundo, conforme, sob o mesmo ponto de vista, tal qual, como, assim como, bem como, como se, à medida que, à proporção que, quanto (mais, menos, menor, melhor, pior)... tanto (mais, menos, menor, melhor, pior), tanto quanto, que (do que), (tal) que, (tanto) quanto, (tão) quão, (não só) como, (tanto) como, (tão) como, etc.
- ▶ **Condição, hipótese:** Se, desde que, salvo se, exceto se, contanto que, com tal que, caso, a não ser que, a menos que, sem que, suposto que, desde que, eventualmente, etc.

- ▶ **Adição, continuação:** Além disso, (a)demais, outrossim, ainda mais, ainda por cima, por outro lado, também, e, nem, não só... mas também, não apenas... como também, não só... bem como, etc.
- ▶ **Dúvida:** Talvez, provavelmente, possivelmente, quem sabe, é provável, não é certo, se é que, a caso, por ventura, etc.
- ▶ **Certeza, ênfase:** Decerto, por certo, certamente, indubitavelmente, inquestionavelmente, sem dúvida, inegavelmente, com toda a certeza, etc.
- ▶ **Surpresa, imprevisto:** Inesperadamente, inopinadamente, de súbito, imprevistamente, surpreendentemente, etc.
- ▶ **Ilustração, esclarecimento:** Por exemplo, isto é, quer dizer, em outras palavras, ou por outra, a saber, ou seja, ou melhor, aliás, ou antes, etc.
- ▶ **Propósito, intenção, finalidade:** Com o fim de, a fim de, com o propósito de, para que, a fim de que, com o intuito de, com o objetivo de, etc.
- ▶ **Lugar, proximidade, distância:** Perto de, próximo a ou de, junto a ou de, fora, mais adiante, além, lá, ali, algumas posições e os pronomes demonstrativos, etc.
- ▶ **Resumo, recapitulação, conclusão:** Em suma, em síntese, em resumo, portanto, assim, dessa forma, dessa maneira, logo, por isso, por consequência, etc.
- ▶ **Causa e consequência, explicação:** Por consequência, por conseguinte, como resultado, por isso, por causa de, em virtude de, assim, de fato, com efeito, tão (tanto, tamanho)... que, porque, porquanto, pois, já que, uma vez que, visto que, como (=porque), portanto, logo, que (=porque), de tal sorte que, de tal forma que, visto que, dado que, como, etc.
- ▶ **Contraste, oposição, restrição, ressalva, concessão:** Pelo contrário, em contraste com, salvo, exceto, porém, menos, mas, contudo, todavia, entretanto, no entanto, embora, apesar de, ainda que, mesmo que, por menos que, a menos que, a não ser que, em contrapartida, enquanto, ao passo que, por outro lado, sob outro ângulo, etc.
- ▶ **Alternativa:** Ou... ou, ora... ora, quer... quer, seja ... seja, já... já, nem... nem, etc.
- ▶ **Negação:** Não, absolutamente, tampouco, de modo algum, nunca, etc.
- ▶ **Afirmação:** Sim, certamente, efetivamente, realmente, seguramente, indubitavelmente, inquestionavelmente, sem dúvida, decerto, por certo, com certeza, etc.
- ▶ **Modo:** Bem, mal, assim, depressa, devagar, como, alerta, melhor (mais bem), pior (mais mal), às pressas, à toa, às escuras, à vontade, de mansinho, em silêncio, em coro, face a face, às cegas, a pé, a cavalo, de carro, às

escondidas, às tontas, ao acaso, de cor, de improviso, de propósito, de viva voz, de uma assentada, de soslaio, passo a passo, cara a cara, etc. Também exprimem modo a maioria dos advérbios terminados em mente: suavemente, corajosamente, etc.

- ▶ **Referência:** A, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás, além de, antes de, antes de, aquém de, até a, dentro em, dentro de, depois de, fora de, ao modo de, à maneira de, junto de, junto a, devido a, em virtude de, graças a, a par de, etc.
- ▶ **Intensidade:** Muito, pouco, assaz, bastante, deveras, menos, tão, tanto, demasiado, mais, demasiada-mente, meio, todo, completamente, profundamente, excessivamente, extremamente, demais, nada (Isto não é nada fácil), ligeiramente, levemente, que (Que fácil é este exercício!), quão, como (Como reclamam!), quanto, bem, mal, quase, etc.
- ▶ **Inclusão:** Até, inclusive, mesmo, também, ainda, ademais, além disso, de mais a mais, etc.
- ▶ **Exclusão:** Apenas, salvo, senão, só, somente, exclusive, menos, exceto, fora, tirante, etc.

Outros recursos coesivos

- a) e, além de, além disso, ademais, ainda, mas também, bem como, também – **servem para acrescentar ideias, argumentos.**
- b) embora, não obstante, apesar de, a despeito de, contudo – **estabelecem relação de concessão, de resignação.**
- c) mas, porém, entretanto, no entanto, sob outro ponto de vista, de outro modo, por outro lado, em desacordo com – **estabelecem oposição entre ideias.**
- d) assim, dessa forma, portanto, desse modo, enfim, ora, em resumo, em síntese – **servem para complementar e concluir ideias.**
- e) assim como, da mesma forma que, como, tal que – **estabelecem relação de comparação de semelhança.**
- f) de fato, realmente, é verdade que, evidentemente, obviamente, está claro que – **são usadas para fazer constatações ou para se admitir um fato.**
- g) porque, devido a, em virtude de, tendo em vista isso, face a isto – **servem para introduzir explicações.**
- h) sobretudo, principalmente, essencialmente – **são usados para dar ênfase ou destaque a algum fato ou ideia.**
- i) antes que, enquanto, depois que, quando, no momento em que – **estabelecem relação de temporalidade.**

Elementos coesivos para usar na Redação

São elementos necessários para dar fluidez e coesão ao texto, fazendo com que o mesmo não fique truncado. Assim sendo, vejamos:

- ▶ **Embora, ainda que, mesmo que:** Tais conectivos estabelecem relação de concessão e contradição, admitindo argumentos contrários, contudo, com autonomia para vencê-los.

Exemplo: Embora não simpatizasse com algumas pessoas ali presentes, compareceu à festa.

- ▶ **Aliás, além de tudo, além do mais, além disso:** Reforçar a ideia final.

Exemplo: O garoto é um excelente aluno, destaca-se entre os demais. Além de tudo é muito educado e gentil.

- ▶ **Ainda, afinal, por fim:** Incluem mais um elemento no conjunto de ideias.

Exemplo: Não poderia permanecer calado, afinal, tratava-se de sua permanência na diretoria, e ainda assim pensou muito.

- ▶ **Isto é, ou seja, quer dizer, em outras palavras:** Revelam esclarecimentos ao que já foi exposto anteriormente.

Exemplo: Faça as devidas retificações, isto é, corrija as eventuais inadequações, de modo a tornar o texto mais claro.

- ▶ **Assim, logo, portanto, pois, desse modo, dessa forma:** Exemplifica o que já foi expresso, com vistas a complementar ainda mais a argumentação.

Exemplo: Não obtive êxito na sua apresentação. Dessa forma, o trabalho precisou ser refeito.

- ▶ **Mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, não obstante:** Estabelecem oposição entre dois enunciados.

Exemplo: Esforçou-se bastante, contudo não obteve sucesso no exame avaliativo.

- ▶ **Até mesmo, ao menos, pelo menos, no mínimo:** Estabelecem uma noção gradativa.

Exemplo: Esperávamos, no mínimo, que ela pedisse desculpas. Até mesmo porque a amizade dela é muito importante para nós.

- ▶ **E, nem, como também, mas também:** Estabelecem uma relação de soma aos termos do discurso.

Exemplo: Não preferiu uma só palavra durante a reunião, mas também não questionou acerca das decisões firmadas.

QUAL A DIFERENÇA ENTRE ANÁFORA E CATÁFORA?

De forma bastante resumida, você pode memorizar que:

ANÁFORA é um recurso coesivo que retoma **algo que já foi citado**.

Exemplos:

Joana não saiu ontem. **Ela** preferiu ficar em casa.

Regência e Crase: **essas** são as matérias mais cobradas em concurso público.

CATÁFORA apresenta **algo que ainda não foi dito**.

Exemplos:

Eu pretendo fazer isto: **Estudar os pronomes**.

As matérias mais cobradas em concurso público são estas: **regência e crase**.

QUESTÕES DE PROVAS DE CONCURSOS DA FAPEC-MS

Leia o poema abaixo e responda à questão 1.

A palavra

Já não quero **dicionários** consultados em vão.

Quero só **a** palavra que nunca estará neles nem se pode inventar.

Que **resumiria** o mundo e o substituiria.

Mais sol do que o sol, **dentro** da qual vivêssemos todos em comunhão,

mudos, saboreando-a.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *A paixão medida*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. p. 47).

1. [Proc. Selet. Temp.-(Prof. Educ. Infantil)-(G1ao6)-(NS)-(M)-Pref. Munic. Três Lagoas-MS/2019-FAPEC-MS].(Q.1) O eu lírico nesse poema busca uma palavra capaz de resumir o mundo e até de substituí-lo. Ao refletir sobre o fazer poético, Drummond utiliza qual função de linguagem?

- Função Emocional.
- Função Conativa.
- Função Fática.
- Função Apelativa.
- Função Metalinguística.

As questões de 2 a 5 referem-se ao texto a seguir:

Guaibimpará conheceu o naufrago português Diogo Álvares em 1510, quando ele estava prestes a ser morto pelos nativos. Filha de um influente cacique tupinambá, a menina de 7 anos intercedeu pela vida do uropeu, apelidado pelos indígenas de Caramuru ('homem de fogo'). O forasteiro acabou aceito pela tribo e adotou a tradição poligâmica. Uma das companheiras foi justamente sua salvadora.

Em 1528, o casal cruzou o Atlântico rumo à França, onde ela foi batizada e recebeu o nome de Catarina do Brasil. Álvares era parceiro de franceses contrabandistas de pau-brasil. De volta a Paraguaçu, atual território baiano, Catarina promoveu matrimônios entre nativas e brancos – o que evitava que seu povo fosse ainda mais dizimado, embora facilitasse a dominação cultural. Quando Álvares foi aprisionado por rivais portugueses, ela liderou tropas para resgatá-lo. Também patrocinou a construção da Igreja e Abadia de Nossa Senhora da Graça em Salvador. Catarina de Paraguaçu entrou para a história como "mãe do Brasil", a figura mais antiga da nação e a primeira brasileira a ter influência política após o "descobrimento".

Pelo menos, essa é a versão oficial – que sempre tratou melhor indígenas que abriam mão de seus costumes. As outras, dependentes da tradição oral indígena, foram apagadas pela cruz e esquecidas pelo tempo.

(Dossiê SuperInteressante: 70 mulheres que mudaram o mundo. Catarina de Paraguaçu, líder brasileira, 1503-1583. São Paulo: Editora Abril, Edição 408-A, outubro 2019, p. 31. Com adaptações. Algumas palavras e expressões estão sublinhadas para facilitar a identificação.)

2. [Advogado-(NS)-(M)-Pref. Munic. Caarapó-MS/2019-FAPEC-MS].(Q.1) O gênero do texto lido está corretamente indicado na alternativa.

- a) Conto.
- b) Biografia.
- c) Notícia.
- d) Crônica.
- e) Reportagem.

3. [Advogado-(NS)-(M)-Pref. Munic. Caarapó-MS/2019-FAPEC-MS].(Q.2) Assinale a alternativa que apresenta informações corretas sobre tipologias textuais articuladas no texto.

- a) Predominam nos dois primeiros parágrafos sequências descritivas; o último é essencialmente dissertativo.
- b) Sequências narrativas são predominantes nos dois primeiros parágrafos; o último é essencialmente argumentativo.
- c) Predominam nos dois primeiros parágrafos sequências narrativas; o último é essencialmente injuntivo.
- d) Todo o texto é estruturado em sequências dissertativas ou expositivas, com discretas ocorrências de enunciados descritivos.
- e) Todo o texto é estruturado em sequências argumentativas, com discretas ocorrências de enunciados narrativos.

4. [Advogado-(NS)-(M)-Pref. Munic. Caarapó-MS/2019-FAPEC-MS].(Q.3) A informação verdadeira sobre relações de coesão estabelecidas no texto encontra-se:

- a) no último período do primeiro parágrafo, o pronome "sua" retoma "Guaibimpará".
- b) no terceiro período do segundo parágrafo, o pronome "seu" retoma "brancos".
- c) no terceiro parágrafo, em "que sempre tratou", o pronome relativo "que" retoma "Catarina de Paraguaçu" (2º parágrafo).
- d) no terceiro parágrafo, "outras" refere-se a "versão".
- e) no terceiro parágrafo, "outras" refere-se a "indígenas".

5. [Advogado-(NS)-(M)-Pref. Munic. Caarapó-MS/2019-FAPEC-MS].(Q.6) Considerando os posicionamentos da autoria implícitos no texto, é verdadeiro o que consta na alternativa.

- a) Os indígenas exercem influência política desde as origens da nação brasileira, embora a história oficial esconda ou negue isso.
- b) Catarina do Brasil deve ser reconhecida como uma autêntica heroína nacional e como defensora dos valores culturais dos indígenas brasileiros.
- c) A celebração de matrimônios entre brancos e índios é uma forma positiva de adaptação cultural.
- d) A tradição oral dos povos indígenas é menos importante que a sua sobrevivência.
- e) A igreja concorreu negativamente para a dominação cultural dos indígenas.

6. [Advogado-(NS)-(M)-Câm. Munic. Água Clara-MS/2019-FAPEC-MS].(Q.14) Considere o seguinte texto: "Quando alguém assume um cargo sem avaliar as responsabilidades no qual seu exercício implica, resultados desastrosos podem ocorrer, onde é preciso refletir muito antes de fazê-lo." Analisadas as relações de coesão (referencial ou por articulação), é verdadeiro afirmar que:

- a) O pronome "seu" refere-se a "alguém".
- b) O pronome "-lo" retoma "cargo".
- c) O pronome "-lo" retoma "exercício".
- d) O articulador "onde" está empregado incorretamente, já que o enunciado por ele introduzido não tem valor ou sentido de lugar.
- e) O emprego de "no qual" está correto, pois o uso da preposição "em" decorre da regência do verbo "implicar", enquanto "qual" está no singular porque retoma "cargo".

Considere o seguinte texto para responder à questão 7:

"Faltar ___ consulta e ao exame faz _____ sua saúde e ___ dos outros. Faltar é seu direito; comunicar é seu dever. Caso não consiga comparecer, comunique sua falta para que ___ vaga seja utilizada por outro paciente."

7. [Téc.-Adm. Educação-(Administrador)-(Classe E)-(NS)-(M)-UFMS/2019-FAPEC-MS].(Q.2) Sobre tipologias textuais, é correto afirmar que, no texto proposto, predominam sequências:

- a) narrativas.
- b) descritivas.
- c) dissertativas.
- d) injuntivas.
- e) argumentativas.

A questão 8 refere-se aos seguintes enunciados:

i – **Se** já não é possível espantar a chicotadas os vendilhões do templo, a solução é integrá-los à paisagem da fé.

ii – As críticas vêm **não só** dos vendilhões ameaçados de ficar de fora, **mas também** das pessoas que frequentam o interior do templo **para** desfrutar a mais legítima de suas funções: a oração.

8. [Advogado-(NS)-(M)-Pref. Munic. Bonito-MS/2019-FAPEC-MS].(Q.6) Assinale a alternativa em que as relações de coesão referencial estão corretamente indicadas:

- a) "los", em i), refere-se a "templo".
- b) "que", em ii), retoma "vendilhões".
- c) "suas", em ii), refere-se a "vendilhões".
- d) "suas", em ii), refere-se a "pessoas".
- e) "suas", em ii), refere-se a "o interior do templo".

9. [Educador Social-(Gestor de Ações Sociais)-(NS)-(M)-Pref. Munic. Nova Andradina-MS/2018-FAPEC-MS].(Q.8) O texto a seguir é um trecho do poema "O lutador", de Carlos Drummond de Andrade, e sua função de linguagem principal é a poética. Qual é a função de linguagem secundária que aparece nesse trecho do poema?

Lutar com palavras
É a luta mais vã.
Entanto lutamos
Mal rompe a manhã.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Reunião – 10 livros de poesia*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969.)

- a) Função emotiva.
- b) Função referencial.
- c) Função conativa.
- d) Função táctica.
- e) Função metalinguística.

As questões 10 e 11 avaliam conhecimentos sobre itens diversos do conteúdo previsto para esta prova e referem-se ao seguinte texto:

Não se pode negar que, na contramão da Lei Maria da Penha, tem havido, nos últimos anos, milhares de casos de violência contra a mulher, sem que às ocorrências de agressão ou assassinato equivalha o número de denúncias ou de prisões de agressores. Se o Brasil mantiver esse quadro e as autoridades legitimadas não intervierem; se a sociedade permanecer calada e de olhos fechados, em poucos anos teremos perdas ainda mais visíveis: as mulheres deixarão de ser apenas "minorias sociais"...

10. [Assistente Social-(NS)-(M)-Pref. Munic. Guia Lopes da Laguna-MS/2017-FAPEC-MS].(Q.2) A leitura global do texto permite-nos afirmar que, na perspectiva de seu autor:

- a) Embora a Lei Maria da Penha seja eficaz e as autoridades brasileira sejam eficientes, a sociedade brasileira é omissa.
- b) Graças à Lei Maria da Penha, os casos de violência contra a mulher são denunciados, porém os agressores ou assassinos nunca são presos.
- c) Hoje, embora o número de mulheres seja superior ao de homens, elas não têm a mesma representatividade que estes na sociedade, o que "explicaria" certa ineficácia da Lei, certa ineficiência das autoridades e a omissão da sociedade.
- d) Com o aumento significativo do número de denúncias de agressão a mulheres, o Estado não consegue atender a demanda criada pela Lei.
- e) Com a devida aplicação da Lei Maria da Penha, as mulheres alcançarão poder e representatividade na sociedade brasileira.

11. [Assistente Social-(NS)-(M)-Pref. Munic. Guia Lopes da Laguna-MS/2017-FAPEC-MS].(Q.4) A função da linguagem e o tipo de sequências predominantes no texto estão devidamente indicados na alternativa:

- a) Função metalinguística – sequências descritivas.
- b) Função fática – sequências injuntivas ou instrucionais.
- c) Função referencial – sequências argumentativas.
- d) Função conativa – sequências dialogais.
- e) Função referencial – sequências narrativas.

GABARITOS (99 QUESTÕES)

1

**GÊNEROS E TIPOLOGIAS TEXTUAIS. FUNÇÕES DA LINGUAGEM.
COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS. COESÃO TEXTUAL.**

| | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| E | B | B | D | E | D | D | E | E | C | C |

2

ORTOGRAFIA (emprego das letras, do hífen e de iniciais maiúsculas ou minúsculas)

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| D | C | A | C | B | E |

3

ACENTUAÇÃO (incluindo conhecimentos sobre as novas normas)

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 |
| A | A | A | B | B | E | E | B | B | B | B | E |

4

EMPREGO DE PARÔNIMOS, HOMÔNIMOS E FORMAS VARIANTES

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| C | C | D | D | A |

5

**EMPREGO DAS CLASSES DE PALAVRAS.
EMPREGO DE TEMPOS E MODOS VERBAIS.**

| | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| B | A | E | B | B | C | B | D | B | C | E |

6

**PERÍODOS COMPOSTOS POR COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO.
ORAÇÕES REDUZIDAS.**

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| D | C | A | C | A | C | A | D | D | E |

7

CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| D | D | A | B | A | B | C | D | E | C |

8**REGÊNCIA (VERBAL E NOMINAL)**

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| C | E | C | C | D | C |

9**CRASE**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| E | E | A | D | C |

10**PONTUAÇÃO**

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| A | D | D | D | B | E |

SIMULADO

| | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|----|----|----|----|----|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
| A | B | A | A | E | A | D | B | D | E | E | A | B | B | E | A | C |

QUER TREINAR MAIS QUESTÕES? ACESSE O SITE WWW.EMMENTALAPOSTILAS.COM.BR E CONHEÇA OS **CADERNOS DE QUESTÕES FAPEC-MS DE LÍNGUA PORTUGUESA.**